

Tecnologia pode ampliar acesso a transplante capilar

Técnica nacional pode beneficiar quem não for apto ao tratamento convencional

Da Redação

Pesquisadores da Unicamp desenvolveram um método capaz de replicar folículos capilares em laboratório a partir de uma pequena amostra do próprio paciente, entre 50 e 120 unidades, para produzir um volume maior de folículos viáveis para transplante. A tecnologia, ainda em fase pré-clínica, pode abrir o procedimento a um grupo hoje considerado inelelgível para o transplante convencional: pacientes sem área doadora suficiente, além de pessoas que perderam cabelo em decorrência de quimioterapia ou queimaduras.

O método foi criado por uma equipe do Instituto de Biologia (IB) e da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, reunindo expertise em nanotecnologia, cultura celular e medicina regenerativa. O ponto de partida foi uma demanda identificada por cirurgiões capilares parceiros, que frequentemente precisam recusar pacientes por insuficiência de área doadora

– geralmente na nuca e nas laterais da cabeça, de onde os folículos são retirados para serem implantados.

A pesquisa segue um protocolo de desenvolvimento em etapas e encontra-se em fase de caracterização e estudos in vitro, com previsão de 18 meses para encerrar a fase pré-clínica completa, que inclui também experimentos em animais. Somente após essa etapa o método será submetido à avaliação em seres humanos, seguindo os protocolos regulatórios estabelecidos internacionalmente para soluções terapêuticas.

TECNOLOGIA AMPLIA PÚBLICO

Para pacientes com alopecia avançada, ou seja, aqueles que não têm folículos suficientes para o transplante convencional, a tecnologia representa uma segunda chance de acesso ao tratamento. No modelo tradicional, um cirurgião retira folículos da área doadora e os implanta manualmente, um a um, em um procedimento que pode durar de oito a dez horas. Com



O professor do IB Wagner Fávoro: demanda identificada por cirurgiões capilares

o novo método, o cirurgião recebe os folículos já expandidos e selecionados pelo laboratório, o que pode reduzir o tempo cirúrgico para cerca de duas horas. Assim, alivia-se o estresse físico do paciente e aumenta-se a precisão do procedimento, já que a fadiga do cirurgião durante uma cirurgia longa é um fator reconhecido de queda na taxa de sucesso.

A proposta é igualmente promissora para pacientes oncológicos. Antes do início da quimioterapia, seria possível coletar e armazenar folículos em nitrogênio líquido ou em freezers a -80°C. Com o protocolo de criopreservação em desenvolvimento, esses folículos poderiam ser desconge-

lados e multiplicados no futuro para recompor o cabelo perdido durante o tratamento, uma perspectiva especialmente relevante para mulheres, que frequentemente não recuperam os fios com a mesma densidade após a quimioterapia.

“Para quem enfrenta um tratamento difícil como o de câncer, saber que poderá recuperar o cabelo lá na frente pode trazer um alívio enorme para enfrentar a doença”, afirma Wagner Fávoro, professor do IB e responsável pelo desenvolvimento do know-how.

A recuperação pós-operatória também deve ser afetada positivamente. Como os folículos expandidos passam por uma seleção de qualidade antes

do implante, espera-se que os mais resistentes sejam priorizados, reduzindo o processo inflamatório e acelerando o período de recuperação. Após a fase pré-clínica, o protocolo de acompanhamento clínico dos pacientes deve durar 24 meses, segundo a estimativa dos pesquisadores, com avaliações mensais que incluem exames, mapeamento do couro cabeludo e monitoramento hormonal. O grupo destaca que os resultados da tecnologia dependem não apenas do implante em si, mas de todo o ecossistema de cuidado contínuo ao redor do procedimento.

As informações são do Portal Unicamp e Inova Unicamp

Maratona altera trânsito e ônibus neste domingo

Da Redação

A 9ª Maratona de Campinas será realizada neste domingo, 19 de julho, com concentração na avenida José de Souza Campos, a Norte-Sul, no bairro Cambuí. A prova integra a programação de aniversário de 252 anos da cidade e deve reunir cerca de 2,5 mil atletas. Segundo a Emdec, a largada está marcada para as 6h, com término previsto para por volta das 12h. O tempo máximo de duração das provas é de seis horas, e a operação foi planejada para garantir segurança aos participantes e menor impacto possível ao trânsito.

BLOQUEIOS E TRAJETOS

O evento terá modalidades de 7 km, 14 km, 21 km e 42 km. A prova de 7 km passa por vias

como Rosa Belloto Grande, Araguaçu, Ary Barroso, Thomas Alva Edson, Orosimbo Maia e Engenheiro Carlos Stevenson, retornando ao ponto de largada na Norte-Sul.

A corrida de 14 km repete o mesmo percurso em duas voltas. Já os 21 km ampliam o trajeto por ruas como Cônego Pedro Bonhomme, Eduardo Nogueira, Professor Alexandre Chiarini, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Dr. Carlos Grimaldi, Dr. Antônio Duarte da Conceição e vias do entorno do Parque Portugal, com trechos em contrafluxo. A maratona de 42 km será feita em duas voltas no percurso de 21 km.

Por causa da prova, a Ciclofaixa de Lazer Taquaral/Norte-Sul não funcionará no trecho da avenida José de Souza Campos. A partir da meia-noite, a



Corrida integra a programação de comemoração dos 252 anos de Campinas

Emdec inicia o bloqueio da Norte-Sul entre as ruas Nuporanga e Dr. José Ferreira de Camargo para a montagem do pódio de largada e chegada, e esse será o único fechamento total até o

fim do evento.

Nos demais trechos, os bloqueios serão momentâneos e encerrados após a passagem do último corredor. A maior parte do percurso será compartilhada

com veículos, com separação por cones e apoio de agentes para liberar o tráfego nos intervalos entre os atletas em pontos estratégicos.

LINHAS DE ÔNIBUS AFETADAS

O evento vai alterar o trajeto de 17 linhas de ônibus, sendo 10 municipais e 7 intermunicipais. Entre elas estão as linhas 171, 260, 345, 348, 355, 359, 369, 375, 380, 381, além das intermunicipais 612, 612DV, 616, 619, 714, 715 e 734. A operação contará com cerca de 60 agentes da Mobilidade Urbana, equipes semaforicas e operadores do Centro de Controle Operacional. Também foram instaladas 21 faixas informativas ao longo dos trajetos para orientar motoristas, passageiros e moradores sobre bloqueios e compartilhamento de vias.